



O Programa Brasil-África de Cooperação em Proteção Social visa promover a assistência técnica do Ministério do Desenvolvimento Social Brasileiro a países africanos no desenvolvimento de programas e políticas sociais. É uma iniciativa financiada pelo Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e conta com o apoio do Centro Internacional de Pobreza.

Missão de Estudos África-Brasil em Promoção e Proteção Social

Entre 25 e 29 de agosto, 25 representantes dos governos de Angola, Moçambique, Gana, Quênia, Namíbia e delegados do Banco Africano de Desenvolvimento, NEPAD e União Africana, participaram da Missão de Estudos em Promoção e Proteção Social no Brasil.

O evento foi parte do Programa África-Brasil de Cooperação em Desenvolvimento Social e teve como objetivo promover o aprofundamento da cooperação entre o Governo brasileiro e os países convidados para o desenvolvimento de políticas bem sucedidas de proteção social.

Após os três dias em Brasília, as delegações viajaram a Recife, no estado de Pernambuco. Elas conheceram diversas iniciativas desenvolvidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: o Programa de Cisternas, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, os Restaurantes Populares, o Bolsa Família e um Centro de Referência de Assistência Social.

Os participantes ficaram especialmente impressionados com a visita de campo e expressaram interesse em aumentar a

“Em Brasília, os oficiais dos governos africanos tiveram a oportunidade de apresentar suas experiências em um seminário de abertura, intitulado “Promoção e Proteção Social em Países Africanos”, que contou com um público de 220 representantes de diferentes Ministérios, organismos internacionais e agências bilaterais de cooperação. Depois do Seminário, as delegações puderam conhecer mais de perto a experiência brasileira com o Programa Bolsa Família, o Cadastro Único, as Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, o Sistema Único de Assistência Social, o trabalho de Avaliação e Monitoramento e o esforço crescente no desenvolvimento de políticas de geração de renda.”



Sessão de Abertura. Seminário “Promoção e Proteção Social em Países Africanos”, de Pobreza/PNUD.

cooperação com o Brasil e também com outros países africanos. Segundo o Sr. Sansão Buque, Diretor do Departamento de Cooperação do Ministério da Mulher e Ação Social de Moçambique, “a Missão de Estudos foi muito útil porque permitiu uma grande troca entre os países envolvidos, e espero que os resultados desta Cooperação Sul-Sul não demorem muito em aparecer”.

Após a identificação das demandas específicas de cada país, o Governo brasileiro começará um diálogo bilateral para oferecer assistência técnica aos novos parceiros africanos com o apoio do DFID e do Centro Internacional de Pobreza.



Visita de Campo no Município de Cumaru Programa de Cisternas.

1ª Conferência Ministerial na Namíbia – Fortalecendo a Cooperação Sul-Sul

Acontece entre os dias 27 e 31 de outubro em Windhoek, na Namíbia, a Primeira Conferência de Ministros responsáveis por Desenvolvimento Social no continente Africano. O evento com a temática ‘Rumo a uma agenda de Desenvolvimento Social Sustentável para a África’ tem por finalidade rever e adotar um Quadro para a Política Social na África, rever o progresso feito pelos países membros da União Africana na

área de desenvolvimento social e construir parcerias para apoiar a implementação de instrumentos de proteção social. Além dos países membros da União Africana, apenas quatro países foram convidados de fora do continente: o Brasil, o Reino Unido, a Suécia e a Venezuela. O ministro brasileiro Patrus Ananias já confirmou presença e a expectativa é que a sua participação no evento aprofunde os laços de cooperação entre o Brasil e a África,

além de amadurecer o diálogo entre os dois continentes. A importância da Cooperação Sul-Sul foi ratificada pelos três encontros regionais de especialistas preparatórios para a reunião ministerial, os quais aconteceram entre Abril e Junho deste ano, em Uganda, Egito e Senegal. Este será um dos itens a serem discutidos na Namíbia. Maiores informações podem ser encontradas em: <<http://www.africa-union.org>>

Ações de Inclusão Produtiva – Novas Oportunidades de Emancipação

Durante a Missão de Estudos África-Brasil em Promoção e Proteção Social, o Secretário de Articulação Institucional e Parcerias do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Ronaldo Coutinho,

explicou o esforço do governo em promover a inclusão produtiva dos beneficiários dos programas sociais. Uma das iniciativas em andamento é o Plano Setorial de Qualificação (PLANSEQ) / Bolsa Família, que tem como

objetivo qualificar 185 mil beneficiários do Programa Bolsa-Família (PBF), para inserção em postos de trabalho gerados pelo setor da Construção Civil, a partir dos investimentos e iniciativas do Programa de Aceleração do





Crescimento (PAC). A função da Secretaria é justamente criar sinergia entre as ações do Ministério e outras ações do Governo Federal no sentido de promover oportunidades para os beneficiários de programas sociais.

O MDS está organizando ainda 31 encontros regionais com gestores da assistência social e do Programa Bolsa Família, com o objetivo de mobilizá-los para atendimento/

acompanhamento dos beneficiários em programas de geração de renda.

Outra parceria significativa diz respeito ao Acordo de Cooperação Técnica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O MDS pretende propor algumas modificações nos critérios para as linhas de financiamento do banco, de maneira que os beneficiários dos empréstimos se

comprometam contratualmente a perseguir metas que contribuam para a redução da pobreza e a inserção dos trabalhadores do setor informal da economia. A partir desta experiência, o MDS deve propor iniciativas semelhantes em outros bancos públicos como o Bando do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia (BASA) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Programas de Transferência de Renda na África e América Latina Nova Edição da Poverty In Focus

Foi lançada em Agosto de 2008, a 15ª edição da Poverty In Focus, publicação do Centro Internacional de Pobreza que discute as lições dos programas de transferência de renda da África e América Latina. Editada por Degol Hailu e Fábio Veras Soares, a publicação traz

artigos sobre o Bolsa Família, o Oportunidades no México, os programas de Honduras e Nicarágua, a experiência do Opportunity em Nova York, o programa piloto de Zâmbia e os programas do Sul e Leste Africanos, além de abordar os resultados disponíveis sobre o

impacto dos programas de transferência de renda e a proteção legal existente por trás das principais iniciativas. A publicação pode ser acessada em:

< <http://www.undp-povertycentre.org>.>

Entrevistas: Perspectivas Africanas

Durante a Missão de Estudos ao Brasil, foram realizadas entrevistas com os representantes do Banco Africano de Desenvolvimento, o NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África) e a União Africana. Seguem abaixo trechos das entrevistas.

Yero Balder, Economista Sênior, Banco Africano de Desenvolvimento.

Quais são as suas expectativas em relação ao novo programa 'África-Brasil de Cooperação em Desenvolvimento Social'?

"O Programa 'África-Brasil: cooperação em desenvolvimento social' é uma iniciativa que o Banco apóia. O Brasil fez muito na área de redução de desigualdades e existe muito que os países africanos podem aprender do Brasil e outros países latino-americanos. [...] Minha participação na Missão de Estudos é uma forma de conhecer mais quais os mecanismos em torno desta cooperação e também ver

como o Banco pode ter um papel ativo em fomentar os objetivos deste programa. Dessa forma, nós podemos aprender como ele funciona e transferir parte deste conhecimento aos países africanos."

Como a experiência brasileira pode auxiliar na implementação, monitoramento e avaliação de sistemas de proteção social na África hoje?


"Como eu disse, o Brasil tem uma longa experiência. Então, nós esperamos que esta experiência vá nos ajudar ao lidarmos com os governos. Podemos aproveitar estas melhores práticas e estimular que sejam incorporadas no desenho das intervenções na África. Como você sabe, há muitas vulnerabilidades na África e que até certo ponto, são similares às que o Brasil enfrenta. Então, esta é uma experiência importante e relevante que nós podemos aproveitar."

Grace Kalimuogogo, Diretora Substituta do Departamento de Questões Sociais da União Africana

Como proteção social pode ser promovida como um assunto regional e constituir uma área para integração regional dos países africanos?

"Proteção Social deve ser promovida neste nível porque a África tem focado em outras questões como conflitos. Os conflitos muitas vezes surgem porque as pessoas não possuem serviços básicos. Então, esta é a maior importância de se ter cooperação regional: promover proteção social, para que a população saiba que tem segurança alimentar e educação. E isso promove integração porque faz com que os países se desenvolvam em níveis mais próximos. Hoje, muitos países possuem níveis diferentes de desenvolvimento: por exemplo, se você considera a África do Sul ou Tunísia, eles estão muito à frente de outros e isso é um desafio para os países vizinhos."





Espera-se que o Programa 'África-Brasil de Cooperação em Desenvolvimento Social se consolide como um fórum bi-regional para estimular a troca de experiências de políticas e para compartilhamento de conhecimento.

Quais são suas expectativas para este programa? Como a União Africana poderia se envolver neste programa?

'A principal expectativa é fornecer uma experiência sólida para todos: para o Brasil, os parceiros internacionais e países africanos. A experiência brasileira é muito recomendável e alguns países africanos também fizeram muito, tem muito a compartilhar, enquanto outros precisam aprender e aplicar estas lições em casa. A União Africana reúne 53 países africanos, então, também será muito útil para nós. A União Africana é um espaço de encontro. Durante a próxima conferência (Ministerial na Namíbia), os elaboradores de política africanos continuarão a compartilhar experiências, aprendendo uns com os outros planejando juntos.'

Bibi Gyose, Assessora de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África)

Como alguns aspectos da experiência brasileira podem ser adaptados e implementados para combater a fome e a desnutrição no contexto africano?

'Ainda que o Brasil seja um país de renda média, tanto na África quanto no Brasil, as desigualdades entre os que 'têm' e o que 'não têm' indicam que uma boa proporção da população é pobre e não têm acesso aos serviços básicos. A África ainda tem uma alta taxa de desnutrição e vive uma insegurança alimentar muito grande, da mesma forma com que algumas partes do Brasil, especialmente no Nordeste [...]. É muito estimulante para mim aprender mais sobre a estratégia do 'Fome Zero' [...] Então, se trabalharmos de perto com o Brasil para apoiar e construir capacidades humanas, eu acho que teremos um caminho melhor em direção ao alcance da erradicação da fome e desnutrição [...].'

Você poderia nos dizer sobre as vantagens da Cooperação Sul-Sul em comparação com a cooperação Norte-Sul? Que papel poderia ser desempenhado pelo Programa África-Brasil de Cooperação em Desenvolvimento Social' neste contexto?

'É bem simples. A Cooperação Sul-Sul realmente diz respeito a países que têm muitas semelhanças, trocando experiências e se apoiando para se desenvolver. A cooperação Norte-Sul é um pouco desafiadora, com as diferenças de cultura, em termos de estágios de desenvolvimento, em termos de expectativa mesmo, e em termos do interesse em se desenvolver o Sul. Vamos encarar a realidade: ninguém vai vir de algum lugar e fazer por nós. Nós temos que fazer por nós.

É melhor para eu aprender com outro país africano ou latino-americano com dificuldades em assuntos parecidos, porque eles entendem de qual contexto eu venho. Eu entendo de que contexto eles vêm e posso aproveitar melhor os passos que eles tomaram para estar onde estão. E eu posso entender melhor o fato de que não vai ser fácil e o fato de que eles podem não vir com uma sacola cheia de dinheiro. Para mim, é até melhor, porque jogar dinheiro nos problemas nunca foi a solução, mas construir os passos para trabalhar melhor e considerar os estágios de desenvolvimento, é o que me chama atenção como mais importante.'

E a cooperação entre o Brasil e a África?

'Tem um papel enorme a desempenhar. O Brasil foi o primeiro país a dizer 'nós vamos desenvolver remédios genéricos, lutar contra HIV/AIDS e nós temos sistemas e metodologias e formas para trazer esses remédios às pessoas.' As leis não estavam lá e o Brasil foi capaz de criá-las. De fato, eu gostaria que o a Cooperação entre o Brasil e África tivesse acontecido muito, muito antes, quando os países africanos ficaram independentes, porque isso teria nos ajudado a começar com o pé direito.[...] A cooperação África-Brasil é um mecanismo honesto. Nós temos que assegurar que nós mantenhamos a comunicação, que nós mantenhamos as portas abertas, que continuemos interessados na informação, que continuemos buscando e aproveitando as ferramentas dos nossos parceiros.'

Novos Recursos para Troca de Conhecimentos em Promoção e Proteção Social

Lançada em 25 de agosto de 2008, a página web do Programa África-Brasil de Cooperação em Desenvolvimento Social oferece novas ferramentas para promover a troca de conhecimentos e experiências em proteção social. Na seção de 'Referências', podem ser encontradas declarações, documentos e apresentações relevantes neste processo de intercâmbio entre o Brasil e a África. Estão disponíveis as apresentações feitas nas três

Conferências Regionais de Especialistas em Proteção Social, organizadas pela União Africana em Uganda, Egito e Senegal no primeiro semestre de 2008. Além disso, também estão disponíveis as apresentações feitas pelos representantes dos países africanos que participaram na Missão de Estudos e as apresentações dos técnicos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Há ainda links para outras páginas de

interesse, com informações relevantes sobre promoção e proteção social e os programas de transferência de renda existentes nos países da África, Ásia e América Latina. Para saber mais, acesse: <<http://www.undp-povertycentre.org/africa-brazil/home.do>>.





Eventos Relevantes

- 27-31 de outubro de 2008, Windhoek, Namíbia
Reunião Ministerial sobre Proteção Social na África
- 19-20 de janeiro de 2009, Cairo, Egito
Pobreza Infantil e Disparidades: Políticas Públicas para Justiça Social
<http://www.unicef.org/egypt/media_4579.html >
- 23-25 de fevereiro de 2009, Mumbai, Maharashtra, Índia
Redefinindo Cooperação Sul-Sul: A África no centro do palco
<<http://www.conferencealerts.com/seeconf.mv?q=ca1xmx6h>>

Construindo Pontes entre o Brasil e a África: Compartilhando a Experiência Brasileira e Mapeando as Necessidades Africanas

por *Melissa Andrade*
Centro Internacional de Pobreza

Que a experiência brasileira em proteção social tenha se construído através de muita mobilização política, salvaguarda legal, descentralização e debate público é notória, da mesma forma com que se identificam os gargalos africanos com a escassez de recursos, de infra-estrutura e de equipamentos da administração pública. Mas, que lições podem ser de fato, aproveitadas no contexto Africano?

No caso brasileiro, convém olhar para os pontos altos da agenda para começar a delinear caminhos para o diálogo. Em primeiro lugar, nota-se que proteção social é central na agenda política, onde a Constituição de 1988 constitui o principal marco da política social no país. Neste sentido, o processo político envolvido na 1ª Reunião Ministerial em Proteção Social na Namíbia revela uma oportunidade de mobilização que deve se


ampliar para outros ministérios engajados na promoção do desenvolvimento social, com vistas a levar a temática para discussão no legislativo e executivo dos países africanos. Esta mobilização política traz a primeira e a mais estratégica possibilidade de intercâmbio entre os dois continentes.

Para além da centralidade do discurso de proteção social no Brasil e a constitucionalização da política social voltando o discurso para a garantia de direitos, outro espaço para aprendizado é na constituição de sistemas de proteção social como o Sistema Único de Assistência Social e o recente Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional. Esta orientação estratégica e articulada é um item da agenda que já ganha destaque em vários países africanos com a construção de 'Quadros de Proteção Social'

como no Kênia. O maior objetivo destas diretrizes é dar coerência aos programas existentes e construir uma visão sistemática sobre proteção social, muitas vezes com o apoio das agências de cooperação bilaterais e organismos multilaterais. Este processo traz para o centro do palco, o segundo possível item na agenda de cooperação.

No Brasil, alinhado à constituição destes sistemas de proteção social está a mobilização de vários atores em processos participativos que incluem Conferências Nacionais e Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais. Esta é uma característica fundamental da política social brasileira que gera mais sustentabilidade na construção de diretrizes nacionais. Esta experiência, internacionalmente apoiada pela mobilização da sociedade civil,





já está em andamento no caso de Angola, com o Conselho Nacional da Criança e existe muito interesse de outros países como Moçambique, na partilha de conhecimentos no âmbito do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).

Outros marcos fundamentais na história recente da política social brasileira foram a criação do Cadastro Único em 2001 e posterior unificação dos programas de transferência de renda do Governo Federal em 2003, sob o Programa Bolsa Família, construindo um eixo de ação pública que vai articular programas e ações dentro das três esferas de governo e combinar o alívio imediato da pobreza ao investimento de longo prazo em capital humano. A experiência bem sucedida do Cadastro Único como mecanismo para focalização de programas já inspira países como Gana na implementação do LEAP (Livelihoods Empowerment Against Poverty). O LEAP como programa de transferência de renda, atua como eixo de programas complementares no país, utilizando-se do Cadastro Único e da mobilização política como formas de dar racionalidade e sustentação à nova estratégia de proteção social. As experiências do Cadastro Único e do Bolsa Família que já estão sendo compartilhadas com outros países, representam a quarta área de uma cooperação já em andamento.

Somados ao Cadastro Único, ao Bolsa Família e à constituição de sistemas de proteção social estão os investimentos em monitoramento e avaliação do governo brasileiro, onde o Ministério do Desenvolvimento Social mantém uma Secretaria exclusiva com esta finalidade. No caso de Moçambique, o Instituto Nacional de Ação Social – INAS vem desenvolvendo sistemas de informação para monitorar a

implementação de seus programas e planeja investir no mapeamento de vulnerabilidades do país. O esforço do INAS encontra eco na experiência brasileira e mostra um possível caminho de colaboração entre os dois países, apoiado no que foi discutido nos três encontros de especialistas da União Africana entre abril e junho deste ano: a importância de construir bancos de dados que sejam desagregados para focalizar iniciativas e permitir a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação mais efetivos de programas de proteção social. Esta é outra área de uma possível cooperação.

Esta combinação de experiências no caso brasileiro encontra muita sintonia com o movimento político em curso na África. Convém lembrar apenas que a experiência brasileira está inserida dentro de uma trajetória maior dentro da Administração Pública do país. Uma estratégia de cooperação efetiva deveria incorporar não apenas o *know-how* de programas, mas a experiência em mudanças políticas estratégicas, trabalhando com novos conceitos e diretrizes.

De fato, as experiências dos dois continentes já estão pautadas, e uma agenda de cooperação inicial está sendo discutida. Uma agenda mais refinada vai emergir na medida em que os projetos de cooperação bilateral se desenvolverem ao longo dos próximos meses. Na medida em que a experiência se desenvolva, a 'leitura' sobre a troca também tende a avançar, auxiliando na criação de novos 'softwares' para um melhor entendimento da cooperação Sul-Sul, e mais especificamente para o entendimento do futuro das relações África-Brasil na área de desenvolvimento social.



Centro Internacional de Pobreza

SBS – Ed. BNDES, 10º andar
70076-900 Brasília DF, Brasil

africa-brazil@undp-povertycentre.org
www.undp-povertycentre.org/africa-brazil